

Brasília,
25 de fevereiro de
2026

O BRASILIANISTA

Política, Direito, Economia e
Escritores de Brasília



LÍTICA ECONOMIA COLUNISTAS GEOPOLÍTICA J

Início » Murillo de Aragão

O favoritismo instável de Lula

Medo da volta do bolsonarismo pesa mais que avaliação
do governo



O lulismo que retorna ao poder já não encontra um país virgem de políticas redistributivas (Foto: Creative Commons)



Por **Murillo de Aragão** | 16 de janeiro de 2026

A pesquisa **Genial/Quaest** de janeiro de 2026 oferece um retrato mais sofisticado do que a simples leitura de intenção de voto costuma sugerir. Ela confirma que **Lula** entra no ciclo pré-eleitoral como favorito, mas expõe, ao mesmo tempo, os limites estruturais desse favoritismo e a fragilidade política que o sustenta.

É inegável que Lula parte em vantagem. Como presidente, tem a máquina na mão, controla a agenda pública, ocupa o centro do noticiário e dispõe dos instrumentos clássicos do poder. Soma-se a isso o fato de ter recebido do **Congresso** bilhões de reais em espaço fiscal para acionar medidas populares, ampliar programas sociais e irrigar a economia com políticas de impacto imediato. O incumbente nunca é um candidato comum.

O problema é que esse favoritismo não se converte em consolidação política duradoura. A pesquisa revela um

presidente que lidera, mas não entusiasma; que vence nos cenários simulados, mas sem produzir sensação de inevitabilidade. O governo parece depender continuamente de novas rodadas de medidas populares para sustentar sua posição, como se estivesse sempre empurrando a bola morro acima. Falta o salto qualitativo capaz de transformar vantagem conjuntural em hegemonia política.

Esse dado é central. O lulismo que retorna ao poder já não encontra um país virgem de políticas redistributivas. Encontra um eleitorado que se acostumou à vida mediada por programas sociais e transferências de renda. O que antes gerava gratidão e mobilização hoje produz expectativa e rotina. Há aqui um paradoxo: o próprio sucesso do primeiro ciclo lulista criou as condições de sua banalização no segundo. O populismo de sempre ainda protege, mas já não encanta.

Para consolidar seu favoritismo, Lula enfrenta um desafio decisivo: resolver o triângulo eleitoral formado por Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Esses estados concentram peso demográfico e simbólico suficiente para definir o eixo da eleição — com Minas operando como pêndulo capaz de inclinar o resultado. O presidente precisa vencer nessas praças ou perder por margens controláveis.

Nesse contexto, o voto pró-Lula tende menos a ser adesão entusiasmada e mais cálculo defensivo. Parte expressiva do eleitorado escolhe o presidente não porque enxergue projeto renovado, mas porque percebe menos risco nele do que nas alternativas. O medo do retorno do bolsonarismo pesa mais do que a avaliação positiva do governo. Trata-se de um favoritismo sustentado pela aversão, não pela paixão.

Do outro lado, a oposição segue fragmentada, sem liderança clara e incapaz de converter o desgaste do governo em maioria política. O resultado é um sistema em suspensão: um presidente forte institucionalmente, porém politicamente dependente; um eleitorado pragmático, porém pouco mobilizado; e uma eleição que permanece aberta às contingências do caminho. Lula lidera porque pode, não porque convenceu plenamente.

Sobretudo porque demora a fazer acenos ao centro do eleitorado, acreditando que a aversão ao bolsonarismo e a presença de **Geraldo Alckmin** na chapa seriam suficientes para mitigar o esquerdismo — rejeitado pela maioria do eleitorado — de setores proeminentes do seu universo político.

*Este texto foi veiculado originalmente na **Veja**

Siga O Brazilianista



o_brasilianista
Áudio original

Ver perfil

O BRASILIANISTA

**LULA CHAMA SANÇÃO DO COMITÊ
DA REFORMA TRIBUTÁRIA DE
MOMENTO HISTÓRICO**

[Ver mais no Instagram](#)

0 curtidas

o_brasilianista

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta terça-feira (13/1) que a sanção da lei que institui o comitê da Reforma Tributária é fundamental para garantir estabilidade social, econômica, jurídica e fiscal no país. Segundo ele, a medida representa um marco histórico e ajuda a consolidar a estabilidade tributária no Brasil.

Durante a cerimônia, Lula lembrou a tentativa frustrada de aprovar a reforma em 2007 e agradeceu ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pela condução do processo. O evento contou com a presença de Haddad, do presidente da Câmara, Hugo Motta, e do secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

 Reprodução/Redes Sociais

Adicione um comentário...



Murillo de Aragão

Murillo de Aragão, advogado, cientista político e jornalista, mestre em Ciência Política e doutor em Sociologia pela UnB com pós-doutorado pela Universidade de Salamanca. Foi professor-adjunto da Columbia University em Nova York.

Tags:

Geraldo Alckmin

Governo Lula

Jair Bolsonaro

Luiz Inácio Lula da Silva

Lula

Todos os direitos reservados |

Política de Privacidade

| Termos de Uso